

Para além de rede de espirometria, Região vai ter mais consultas de cessação tabágica e planos de prevenção de poluentes.

No próximo ano, a Madeira vai ter uma rede de espirometria, que permitirá diagnosticar e monitorizar os utentes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) e asma brônquica.

De acordo com o secretário regional da Saúde, Pedro Ramos, esta é só uma das novidades do plano que o Executivo está a desenvolver para implementar em 2018 com vista a combater as patologias respiratórias, que são uma das principais causas de mortalidade, quer no País, quer na Região.

“Há um caminho que vamos ter que iniciar, uma vez que os números não são animadores, não só ao nível nacional, mas também ao nível regional, no que diz respeito à mortalidade, principalmente por infeção respiratória e pneumonia”, observou o governante, durante a abertura da 2.ª edição das Jornadas de Patologia Respiratória e Imunoalergologia para Medicina Familiar, que termina esta tarde, no hotel Vida-

Mar, no Funchal.

Pedro Ramos adiantou que este é um projeto que funcionará mediante a articulação entre as especialidades hospitalares e os médicos de família.

Para além da criação desta rede de espirometria nos cuidados de saúde primários, está também incluído no plano o aumento das consultas de cessação tabágica e, ainda, a promoção de planos de prevenção de poluentes exteriores e interiores.

“São medidas que, com o suporte dos médicos de família, que são os primeiros agentes de deteção destas situações, irão contribuir para que estes números daqui a dois ou três anos demonstrem uma outra realidade”, disse.

No que diz respeito à vacinação, o secretário regional recordou que a taxa de cobertura, na Madeira, é “excelente”, encontrando-se acima dos 95% “em todas as áreas”. Só este ano, já estão vacinadas “mais de 5.000” pessoas. **JM**



Tânia R. Nascimento

In “*Jornal da Madeira*”